

Delfim não descarta novo choque

São Paulo — Ex-ministro da Fazenda, atualmente deputado federal (PDS/SP), Delfim Netto não concorda com Mário da Nóbrega em matéria de choque econômico. Enquanto Mário considera essa possibilidade "remota", Delfim diz que "não há garantia de que o Governo não vá utilizar" esse expediente. Seu raciocínio: "Enquanto tinha segurança de 1/3 mais um, caminhava tranquilo; quem tem 1/3 mais um, tem 1/3 mais cem". O parlamentar fala, obviamente, do esquema do Governo no Congresso para bloquear a ameaça de impeachment contra o presidente Collor.

Delfim Netto responde à uma colocação exclusiva do **CORREIO BRAZILIENSE**: se, segundo pesquisa da revista **Exame**, das 500 maiores empresas do Brasil 249 tiveram prejuízo, como se explica o apoio dos empresários à política econômica do Governo?

O mordaz deputado paulista abre a gargalhada: "É, isso é um mistério. Mas, como disse o governador Antônio Carlos, que não tem nada contra o ministro Marcílio, se os empresários gostam da política de juros altos e da recessão, o que eu posso fazer?"

Delfim fala da crise política e do elo que a une à situação econômica: "A crise política certamente dificulta a solução do problema econômico. Mas ele só será resolvido, na verdade, com algumas mudanças na estrutura fiscal



Delfim: Constituições prejudica

brasileira, nas despesas do Governo. Não foi só a crise política que dificultou isso. A Constituição de 1988 criou condições muito difíceis para o equilíbrio da União. Isso agravou ainda mais a situação econômica. Eu tenho a impressão que aqui se tem uma interação, mas a crise política é uma coisa independente. Na verdade, ela prejudica a área econômica, mas ela nasceu no seio do Governo, por motivos que não foram econômicos".

O menor — O problema econômico, na visão de Delfim, é menor. "Estamos operando com 70 por cento da capacidade. A recessão é utilizada em dois casos: corta-se a demanda para aumentar as exportações, a fim de

equilibrar o caixa, o que não está ocorrendo; ou quando há um excesso de demanda causando a inflação, que também não é o caso".

O ex-ministro clama por uma nova lei partidária, que reduza as legendas a três, no máximo quatro: "Deveria acabar a influência das representações corporativas, que controlam o Congresso. Fazer um plebiscito e aprovar o parlamentarismo sem essas medidas não vai adiantar em nada".

Reforma fiscal é tema para Delfim soltar suas habituais ironias: "A reforma não existe. O Governo passou a ideia de que tinha apresentado um projeto. Mas o projeto não apareceu no Congresso. O Marcílio esqueceu sobre a mesa do Ibsen um papel. E o Ibsen encaminhou à Comissão de Finanças, para que as idéias fossem aproveitadas no Projeto".

A previsão pessimista (ou realista?) do deputado Delfim Netto: "As coisas estão muito mais complicadas do que se imagina. O Brasil tem fantasmas passivos e ativos. A renúncia seria a melhor forma de solução. Porém é impossível. O verde e amarelo de domingo vai acirrar as lutas com a oposição. A situação vai se agravar mais. Provavelmente teremos a demissão do Governo Federal com a reforma da Constituição. Vamos para o confronto e o Collor acha que os descamisados o vão defender: de cuecas verdes e amarelas".